vinetur

Quinta do Noval lança o seu primeiro Porto Tawny com 80 anos

Após 80 anos em casco, a primeira edição soma 450 garrafas, provenientes das reservas mais antigas das caves da Quinta do Noval

segunda-feira, 9 de novembro de 2026



A Quinta do Noval anunciou na segunda-feira, 9 de novembro, o lançamento do seu primeiro Porto Tawny com 80 anos, uma nova edição que o produtor português descreveu como um dos vinhos mais antigos e raros alguma vez lançados com o nome Noval.

A empresa afirmou que o vinho envelheceu durante 80 anos em velhos cascos de carvalho nas suas caves de Vila Nova de Gaia e do Douro. Segundo o produtor, o lote final foi elaborado a partir de uma seleção de alguns dos Portos Tawny mais antigos das suas reservas. Em 2026, foram produzidas apenas 450 garrafas para esta primeira edição.

O lançamento representa um passo significativo para a histórica casa de Porto, que afirmou que o vinho reflete décadas de decisões tomadas por sucessivas equipas de cave para preservar reservas muito antigas, em vez de as engarrafar mais cedo. No anúncio, a Quinta do Noval apresentou o vinho como resultado da continuidade entre várias gerações de enólogos e responsáveis de cave, e não do trabalho de uma única equipa ou colheita.

Carlos Agrellos, diretor técnico da Quinta do Noval, afirmou que o projeto implicava um sentido de responsabilidade invulgar, uma vez que nenhuma geração consegue, por si só, fazer um vinho desta idade. Disse que a equipa atual se considera guardiã de vinhos que já repousavam nas caves há muitas décadas quando assumiu essa responsabilidade.

Agrellos afirmou que o lote foi composto com o objetivo de respeitar tanto a história dos vinhos que o integram como as transformações provocadas pelo tempo. Disse que a característica distintiva do vinho final não era apenas a sua raridade, mas também aquilo a que chamou a vitalidade que preservou após oito décadas em casco.

O Porto Tawny é um estilo de vinho generoso envelhecido em madeira, associado a um longo envelhecimento oxidativo, que altera gradualmente tanto a cor como o sabor. A Quinta do Noval afirmou que o seu novo Tawny com 80 anos apresenta tons âmbar profundos, nuances de mogno e o rebordo verde-azeitona frequentemente associado aos Portos muito antigos. Nas notas de prova divulgadas com o anúncio, o produtor descreveu aromas de madeiras exóticas, resinas e notas balsâmicas, seguidos de noz, figo seco, casca de laranja, café, chocolate negro, folha de tabaco, especiarias e ervas.

Em boca, afirmou a empresa, o vinho revela concentração e profundidade, equilibradas por uma acidez que lhe confere tensão e energia. Descreveu o final de boca como excecionalmente longo e preciso, com camadas de sabor que continuam a

desenvolver-se no copo e no palato.

O anúncio não indicou o preço de lançamento nem um plano de distribuição por mercado. Deixou, contudo, claro que se trata de uma edição extremamente limitada: a produção de 450 garrafas reforça o seu posicionamento como lançamento de coleção, dirigido ao segmento de topo dos mercados dos vinhos finos e dos vinhos generosos.

A Quinta do Noval é um dos nomes mais conhecidos do Douro e do comércio de Vinho do Porto, e este lançamento insere-se numa tendência mais ampla em que as principais casas têm apresentado aos colecionadores e compradores de gama alta lotes Tawny cada vez mais antigos. No caso da Noval, a empresa apresentou o vinho como um lançamento marcante, diretamente ligado à preservação de reservas antigas nas suas caves e à gestão a longo prazo necessária para levar ao mercado um lote com 80 anos.

O produtor afirmou que o vinho foi acompanhado por várias gerações de trabalhadores de cave e enólogos, com a intervenção limitada ao necessário enquanto os cascos continuavam a envelhecer. Segundo a empresa, esta abordagem permitiu ao vinho ganhar concentração e complexidade ao longo do tempo, mantendo a frescura.

Para a Noval, o lançamento do primeiro Tawny com 80 anos tem também um peso simbólico. Agrellos afirmou que as pessoas atualmente responsáveis pelo vinho estão a apresentar algo que as gerações anteriores decidiram preservar, sem saber quem acabaria por o engarrafar. Disse que esse sentido de dimensão e continuidade é central na vida de uma quinta histórica e no significado do novo lançamento.